



E PLURIBUS UNUM

O julgamento é algo comum ao ser humano; todos julgam e são julgados, mesmo sem perceber. Caso você esteja fora de moda, as pessoas vão olhar de forma torta para você. Se você usar algo de qualquer cultura que não se origina do local onde está, as pessoas podem, além de julgar, até te prejudicar. A sociedade não gosta de nada que fuja do padrão, e todos, bem no fundo, têm medo de serem excluídos.

Eu, pessoalmente, odeio esse sentimento. Quando ando pelos corredores, minha insegurança me faz achar que toda a atenção está voltada para minhas falhas. Será que fiz algo de errado? Será que arrumei meu cabelo? Será que aconteceu algo? Esses pensamentos invadem minha mente como uma chuva que cai cada vez mais forte até se formar uma tempestade. Eu queria poder não pensar nisso.

No fim de tudo, todos usam máscaras que escondem suas verdadeiras faces das outras pessoas. Essa máscara traz uma persona perfeita para os outros, uma que não comete erros e vive uma vida ideal, tudo para evitar ou diminuir o julgamento da sociedade. Eu acredito que tudo seria melhor se as pessoas pudessem, em vez de olhar para as falhas dos outros, olhar para si mesmas e tentar ser melhores, em vez de colocar uma falsa face e se esconder em uma persona enganosa. Bem que eu queria...

Em suma, a vida se resume a uma festa em que todos os participantes usam máscaras para esconder suas verdadeiras faces, na tentativa de evitar ou postergar a dor que eventualmente irão sentir. Eu tenho medo de entrar nessa festa de máscara, mas, algum dia, espero poder dizer, com orgulho, que entrei sem ela.

Bruno de Jesus Gadelha

2º ano / Itajaí

2024